PEP 2023 – 2ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

GEOGRAFIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Comparar o atual nível de desenvolvimento da Índia com o do Japão na expressão econômica, **destacando** os impactos sofridos em seus respectivos projetos de poder, mediante a ascensão geopolítica da República Popular da China (RPC), e **concluindo** quanto à importância estratégica desses dois países para a região Indo-Pacífico.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		Obs
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**		**Obs**
Desenvolvimento (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	
			Divisão sem coerência.	
	M9	Comparação dos objetos obedecendo aos mesmos referenciais (fatores de comparação).	Totalmente.	
			Empregou mais da metade dos referenciais corretamente.	
			Empregou menos da metade dos referenciais corretamente.	
			Não empregou os referenciais corretamente.	
	M10	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Totalmente.	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	
			Atendimento em menos da metade das ideias.	
			Não atendimento das ideias.	
	M11	Comparação das ideias com ligação de causa e efeito.	Totalmente.	
			Mais da metade das ideias com ligação.	
			Menos da metade das ideias com ligação.	
			Ideias sem ligação.	
	M12	Elaboração das ideias dos destaques.	Totalmente.	
			Mais da metade das ideias com destaque.	
			Menos da metade das ideias com destaque.	
			Ideias sem destaque.	
	M13	Elaboração das conclusões parciais.	De forma dedutiva.	
			Limitando-se a resumir.	
			Não elaborou as conclusões parciais.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO**		**Obs**
Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho	M14	Retomada da ideia central (sob novo enfoque).		
	M15	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	

<u>Conclusão</u> **(20% a 30%)** **Compreensão do nível de desempenho**	**M16**	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento	
			Ideias sem suporte.	
	M17	Elaboração do parágrafo conclusivo.		
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
<u>Introdução</u> **(10% a 15%)** **Algumas ideias**	**C1**	A Ásia desponta, no presente século, como a nova locomotiva da economia mundial. Na esteira desse desenvolvimentismo, encontram-se o Japão e a Índia, economias asiáticas pujantes e altamente competitivas, inseridas no contexto geopolítico da região Indo-Pacífico. Japão e Índia disputam a segunda posição na economia asiática, capitaneada pela RPC.	
	C2	A Índia é territorialmente o maior país da Península do Decã, banhada pelo Oceano Índico, a sul, a leste e a oeste, sendo a China, o Paquistão, o Nepal e Bangladesh lindeiros a norte. Seu rival econômico asiático, o Japão, apresenta um território insular de mais de seis mil ilhas que se distendem geograficamente na costa da Ásia Oriental, das quais destacam-se as ilhas Honshu, Hokkaido, Kyushu e Shikoku. O arquipélago japonês é banhado pelo Oceano Pacífico, com o Mar do Japão a leste, estendendo-se pelo Mar de Okhotsk, ao norte, e pelo Mar da China Oriental e Taiwan, ao sul.	
	C3	Ambos os territórios estão inseridos na região Indo-Pacífico, que remete ao espaço geográfico dos oceanos Índico ao Pacífico e estende-se da Índia ao litoral chinês, passando pelo Mar do Sul da China e pelo entorno da Oceania. Trata-se de um termo cunhado pelos Estados Unidos da América (EUA) para expressar sua visão geopolítica para a região em contraposição ao expansionismo chinês, mormente em relação ao Mar da China Meridional. A ascensão expansionista chinesa tem desafiado a tradicional hegemonia norte-americana na região estabelecida na vigência do mundo unipolar.	
	C4	Enquanto o Japão tem apresentado um desenvolvimento econômico consistente desde o pós-Segunda Guerra, tornando-se a terceira maior economia global, a Índia recentemente vem se destacando entre os países emergentes como a segunda maior taxa de crescimento asiática, superada apenas pela RPC. Ambos os países anseiam materializar o projeto de desempenharem um papel mais significativo em uma ordem mundial multipolar, ascendendo à condição de potência a nível global, ombreando com norte-americanos e chineses.	
	C5	Entretanto, o Japão e a Índia têm sido regionalmente afetados, na expressão econômica, pelo vertiginoso crescimento chinês, que tem expandido sua área de influência sobretudo na região Indo-Pacífico. Tal choque de interesses tem suas origens, em grande medida, na Nova Rota da Seda (“Belt and Road Initiative”- BRI), em especial na sua dimensão marítima no Oceano Índico, o vulgo Colar de Pérolas. Tratam-se de projetos chineses (complementares entre si) de expansão geopolítica por via de investimentos em infraestruturas e parcerias securitárias com países do entorno estratégico meridional chinês a fim de ampliar sua presença, nas expressões militar e econômica no Indo-Pacífico.	
	C6	Nesse contexto, serão comparados os atuais níveis de desenvolvimento da Índia com o do Japão na expressão econômica, destacando os impactos sofridos em seus respectivos projetos de poder, mediante a ascensão geopolítica da RPC, e concluindo quanto à importância estratégica desses dois países para o Indo-Pacífico.	
	C7	Outras ideias julgadas pertinentes.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**		**a. Nível de desenvolvimento do Japão na expressão econômica do poder nacional**	
	C8	**1) Sistema econômico** O mercado interno japonês é muito desenvolvido, embora as exportações também sejam elevadas. O Japão é um grande exportador de produtos industrializados, porém, importa vultosas quantidades de produtos agrícolas e matérias-primas. Em termos cambiais, o iene tem sido uma das moedas mais importantes do mundo e parte da reserva de muitos bancos centrais. Atualmente está perdendo sua característica de "ativo porto seguro", após ter se desvalorizado quase 30% nos últimos 10 meses. Tal fenômeno não se deve apenas à pandemia, mas à posição do Banco Central do Japão no sentido de manter a taxa de juros negativa em meio a uma crise econômica global. Nesse cenário recessivo, a taxa de inflação da nação japonesa, que sempre foi inexpressiva, tornou-se significativa (cerca de 3%), em razão da alta dos preços dos alimentos.	
	C9	**2) Circulação econômica** O Japão gera um produto interno bruto (PIB) de quase 5 trilhões de dólares, terceiro do mundo. Em grande medida, resultante de longos períodos de superávit. Apesar do elevado volume de importações, principalmente de alimentos e matérias-primas, o valor agregado das exportações comumente favorece a balança comercial japonesa. Entretanto, desde a crise sanitária mundial, a balança comercial japonesa tem apresentado sucessivos resultados deficitários. Apesar dos auspiciosos resultados econômicos, o atingimento do limite da taxa de crescimento da economia japonesa tem refreado as intenções de investimento estrangeiro. No que tange à circulação de bens, o Japão conta sobejamente com ferrovias e frotas navais para transporte de mercadorias e passageiros. Sua malha de transporte é heterogênea e com ampla complementaridade. **Ressalta-se** que a China representa o maior mercado consumidor para os produtos japoneses, ao lado de seus parceiros comerciais Taiwan, Hong Kong, Coreia do Sul e EUA. Isso pode aduzir a uma percepção de que a BRI signifique uma forma de diminuir a dependência chinesa em relação aos produtos nipônicos, o que tem o potencial de gerar perdas significativas na balança comercial do Japão, em razão da envergadura do mercado consumidor chinês. Em menor escala, o mesmo se depreende de Hong Kong e Taiwan (objetivo territorial permanente do Partido Comunista da China).	
	C10	**3) Recursos naturais** Pela sua fisiografia pouco prodigiosa, o Japão é um grande importador de matérias-primas para todos os setores de sua indústria de transformação. Em termos energéticos, o Japão possui uma significativa carência de fontes de combustível fóssil, exceto carvão, e, por isso, precisa importar grandes volumes de petróleo cru, gás natural e outros recursos energéticos, incluindo urânio. No tocante à energia elétrica, sua produção é superada apenas pelos EUA e China e seu consumo elevado deve-se aos massivos uso industrial e urbanização. **Cabe destacar** que a disputa com a RPC por fornecedores de matérias-primas, na região do Indo-Pacífico, tende a gerar sérios óbices à importação de commodities para o Japão em face do indiscutível “efeito gravitacional geoeconômico” gerado pelo colossal mercado consumidor chinês.	
	C11	**4) Indústria** A indústria japonesa é altamente tecnológica, com sistemas de produção automatizada com o uso de robôs e tem como foco a produção de equipamentos eletrônicos e veículos. Além disso, produz equipamentos pesados elétricos, veículos e motores, telecomunicações, máquinas de ferramentas e computadorizadas, sistema de produção, locomotivas e equipamentos de transportes, embarcações, produtos químicos, produtos têxtil, alimentos processados e instrumentos de precisão. Por ser o segundo país mais industrializado do mundo, o crescimento de seu setor secundário se dá apenas no plano qualitativo.	

	C12	**5) Agropecuária** O relevo montanhoso reduz as áreas cultiváveis, o que dificulta o desenvolvimento da agricultura. Nesse sentido, a utilização abrangente de tecnologia na produção agrícola resultou num significativo aumento da produção, com a utilização de pouca mão de obra. Mesmo assim, a produção de alimentos no Japão é insuficiente para abastecer o mercado nacional, havendo a necessidade de se importar a maioria dos alimentos consumidos pelos japoneses, com exceção do arroz, único produto agrícola que supre a demanda interna. A pecuária é irrisória no Japão. Em razão desse fato e da pequena extensão territorial, os japoneses lançaram-se ao mar para a criação de peixes, moluscos e crustáceos, além do cultivo de algas que compõem a complementação proteica da dieta nipônica.	
	C13	**6) Inserção internacional** O Japão integra importantes organismos e fóruns internacionais de cunho econômico, dentre os mais relevantes, destacam-se: Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC), Parceria Econômica Global Abrangente (RCEP - Regional Comprehensive Economic Partnership), Parceria Transpacífica ("Trans-Pacific Partnership", TPP-11), além de outros de menor expressão. Notam-se as presenças norte-americana e chinesa na APEC e a adesão da China à RCEP. Este novo bloco econômico em particular corresponde a mais de 30% do PIB mundial e quase a terça parte da população do planeta, além de reunir muitas das mais pujantes economias da região Ásia-Pacífico. Tal organização almeja fazer com que o fluxo de bens e capitais na região seja tão livre como em uma única economia. **Cabe ressaltar** que o RCEP é visto como um aumento da influência geoeconômica no Indo-Pacífico por parte da China, que se beneficiará comercialmente com a redução das tarifas de importação entre os países nos próximos anos e acirrará uma inevitável disputa comercial com o Japão.	
Desenvolvimento **(55% a 70%)** **Ideias**	**C14**	**7) Ciência e tecnologia** A formação científica da mão de obra japonesa já se inicia nos bancos escolares mais básicos e prossegue até os cursos superiores e na capacitação profissional, sempre influenciada pela tecnologia. A tecnologia da informação (TI) é um dos ramos científicos mais desenvolvidos no Japão, o que fica evidente pela sua produção industrial e pelo elevado consumo de seu mercado interno. O país conta com um dos mais desenvolvidos sistemas de comunicações no mundo, por intermédio de telefonia móvel, conexões de internet 5G e pelo uso de satélites próprios. O ministério da indústria e comércio exterior japonês promove a formulação das políticas para as chamadas "indústrias recessivas", tais como a têxtil, a de construção naval, a petroquímica e de alumínio, incentivando-as a diversificar suas atividades mediante a inovação de produtos. Assim, algumas empresas têxteis começam a produzir circuitos integrados, enquanto empresas petroquímicas entram na área de biotecnologia, dentre outras adaptações.	
	C15	**8) Demografia e recursos humanos (RH)** O Japão, pela envergadura de sua economia e formação de seus RH, possui uma das maiores rendas per capita do globo. Sua população economicamente ativa (PEA) é idosa e apresenta somente 7% empregada no campo. O restante distribui-se prioritariamente no setor secundário e nos serviços. A educação de qualidade e a iniciação científica precoce conferem, ao Japão, uma oferta de RH altamente capacitados.	
		Conclusão parcial	
	C16	Apesar da crise mundial ainda vigente, o Japão continua a ser uma economia expressiva no âmbito global e regional. Tal robustez econômica tem o potencial de afetar o equilíbrio de poder, principalmente na porção leste da região Indo-Pacífico, uma vez que seus interesses geoeconômicos se chocam com os de outros atores, sobretudo a RPC.	
		b. Nível de desenvolvimento da Índia na expressão econômica do poder nacional e sua comparação com o Japão	
	C17	**1) Sistema econômico** O mercado interno indiano é muito maior que o japonês em razão do enorme de sua enorme população, que rivaliza com a China. Entretanto, o poder aquisitivo inferior deprecia seu elevado potencial, haja vista os abismos socioeconômicos decorrentes da má distribuição de renda e da sociedade de castas. **(Continua)**	

Desenvolvimento **(55% a 70%)** **Ideias**	**C17**	**(Continuação)** A exportação indiana possui artigos da indústria de tecnologia de ponta (eletroeletrônicos, agroindustriais, informática), “softwares” e biotecnologia, além da produção industrial de base, tais como: têxtil, siderúrgica e química. Exporta também commodities alimentares, como açúcar e trigo. Diferentemente do mercado japonês, existe uma heterogeneidade nas exportações indianas entre matérias-primas e produtos industrializados. Na questão cambial, a rúpia indiana é mais valorizada que o iene, porém mais instável. Em matéria inflacionária, a taxa japonesa é metade da indiana, bem mais oscilante. Cabe destaque que o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) do BRICS tem tentado firmar memorandos de entendimento solicitando, de outras instituições financeiras multilaterais, o apoio à BRI, o que tem gerado impasses com a Índia.	
	C18	**2) Circulação econômica** A Índia possui uma logística de escoamento de produção fartamente servida por ferrovias. O país é conectado com uma boa rede de rodovias, um pouco afetadas pelo relevo do norte do país. Em relação ao Japão, há pouca interligação e complementaridade entre os modais e menor densidade em virtude da superioridade territorial da Índia. As malhas viárias japonesas são mais modernas e eficazes, atendendo em melhores condições a economia nipônica. A situação deficitária atual da conjuntura de crise sanitária não exprime o crescimento das exportações indianas, superiores ao Japão. Apesar disso, o PIB indiano ainda é bem inferior ao japonês. A taxa de crescimento econômica indiana, típica de um país emergente, é altamente atrativa aos investimentos estrangeiros. **Destaca-se** o estreitamento das relações sinopaquistanesas, com a transformação do Corredor Econômico China-Paquistão (CECP) em um dos principais eixos da BRI, o que permite a conexão chinesa com o Oceano Índico sem passar pelo Estreito de Malaca. A projeção chinesa sobre o rival fronteiriço histórico da Índia constitui-se em pesado óbice às pretensões comerciais indianas no Indo-Pacífico.	
	C19	**3) Recursos naturais** A existência de recursos minerais, a saber o carvão e o ferro, dentre outros, favorece a siderurgia indiana, bem como o desenvolvimento de indústrias diversificadas (automóveis, navios, locomotivas e aviões). A disponibilidade indiana de recursos naturais diversos é superior à japonesa. No respeitante ao acesso à energia, a situação não muda muito. A Índia tem maiores acessos a recursos energéticos que o Japão. Entretanto, a questão energética paulatinamente tem representado uma vulnerabilidade para a Índia, em razão da desproporcionalidade entre a geração de energia e sua crescente demanda. Enquanto o uso exaustivo do carvão supre as principais necessidades termelétricas, a carência de hidrocarbonetos gera preocupações à segurança energética indiana. Para tanto, a Índia vai diversificar sua matriz energética ao máximo para se adequar ao crescimento de sua demanda. **Ressalta-se** que as bases aéreas e navais, portos comerciais e centros de inteligência do Colar de Pérolas, estrategicamente posicionados pela China, formam um “cordão” que tem encurralado a Índia e o Japão no que tange ao acesso às rotas petrolíferas ao Mar da Arábia e costa oriental africana, uma vez que 70% das importações de petróleo da China vêm do Oriente Médio e da África.	
	C20	**4) Indústria** A indústria indiana ainda é incipiente quando comparada à nipônica, apesar de se destacar na Ásia Meridional. Os setores mais desenvolvidos são aqueles vinculados à presença de matérias-primas regionais, ao contrário do Japão. Destacam-se a siderurgia (pela grande riqueza em ferro, manganês e carvão) e o setor têxtil (que aproveita a produção de juta e algodão). Sua taxa de industrialização tem sido elevada, em razão da disponibilidade de recursos naturais. **Merece destaque** a disputa por influência do entorno estratégico indiano com a RPC por meio de projetos de infraestrutura, parcerias securitárias e instalação de indústrias em países do Indo-Pacífico (como Bangladesh, Myanmar, Paquistão e Sri Lanka), a fim de diluir a histórica influência regional da Índia.	

Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**	**C21**	**5) Agropecuária** Na Índia, a variedade de climas e a grande disponibilidade de terras cultiváveis favorecem a produção da agricultura. A agropecuária absorve grande quantidade de mão de obra, que se baseia no trabalho familiar, com pouco emprego de tecnologia, baixa produtividade e produção voltada para o mercado interno. As áreas agrícolas mais modernas são "plantations", que atendem às demandas do setor industrial ou do mercado externo. Nesse sistema, os produtos mais cultivados são o algodão, a juta, o chá e a cana-de-açúcar. Quanto à pecuária, embora o rebanho bovino seja o maior do mundo, o abate e consumo de carne são vedados por princípios religiosos, sendo tolerados apenas para o trabalho e consumo de leite. Mesmo os rebanhos de ovinos, caprinos e búfalos apresentam baixa produtividade e abastecem apenas os mercados regionais. Apesar disso, o grande rebanho aliado ao beneficiamento de alimentos conferem à Índia uma superior segurança alimentar em relação ao Japão, fazendo face às demandas internas e avolumando suas exportações de commodities alimentares.	
	C22	**6) Inserção internacional** A Índia não integra os principais organismos internacionais asiáticos, como Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), APEC e TP-11. Compõe o BRICS e o Banco de Desenvolvimento de Infraestrutura Asiático (AIIB). Depreende-se portanto que a Índia tem sido menos articulada que o Japão no que tange à participação em fóruns e organismos internacionais de cunho econômico. **Destaca-se** que, nesses dois organismos de vulto de que a Índia faz parte, ocorrem, por vezes, choques de interesses com a RPC, principalmente no respeitante à BRI.	
	C23	**7) Ciência e tecnologia (C&T)** Quando comparada ao Japão, a C&T indiana ainda tem um longo percurso a trilhar. Entretanto, a Índia, na atualidade, é o maior exportador de “softwares” do mundo, movimentando cerca de sete bilhões de dólares ao ano. O principal fator que explica essa aparente contradição entre um país pobre e a produção de programas é o grande desenvolvimento do ensino na área de exatas, especialmente da matemática, o domínio da língua inglesa e a mão de obra abundante e barata. A Índia também é sobrepujada pelo Japão em relação aos sistemas de comunicações, apesar dos avanços. As desigualdades socioeconômicas regionais dificultam a capilaridade das comunicações indianas em todo seu território, em contraste ao que ocorre no arquipélago japonês.	
	C24	**8) Demografia e recursos humanos (RH)** A renda per capita indiana é extremamente prejudicada pela concentração de renda típica dos países emergentes. Sua estratificação social com pouca mobilidade, a existência de bolsões de miséria e o sistema de castas comprometem o poder aquisitivo do imenso mercado interno, em contraste ao que ocorre no Japão. A PEA indiana difere-se da japonesa pela faixa etária jovem e pelo grande percentual empregado em atividades primárias. Além disso, em razão das idiossincrasias sociais indianas, a educação e a iniciação científica não contemplam toda população, o que gera a coexistência de RH altamente capacitados cientificamente ao lado de mão de obra com rasa qualificação. Tal condição distingue a capacitação de RH da Índia e do Japão, que é mais homogênea e melhor qualificada.	
		Conclusão parcial	
	C25	Em que pese o acelerado ritmo de crescimento apresentado pela Índia, a maioria dos indicadores aponta para a superioridade econômica do Japão, que reitera sua posição de terceira economia global e segunda no âmbito asiático. As carências japonesas em recursos naturais e de produção de alimentos têm sido contrabalanceadas pela influência do desenvolvimento tecnológico em sua economia. Por outro lado, a economia indiana demonstra traços evidentes de uma economia emergente, com crescimento elevado, mas com muitas oportunidades de aperfeiçoamento. Ambos atores asiáticos apresentam interesses comerciais conflitantes com a RPC em relação ao mercado exterior de commodities (mormente as energéticas), o que pode vir a constituir óbices às suas economias e pretensões geopolíticas no âmbito do Indo-Pacífico.	
	C26	Outras ideias julgadas pertinentes.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	Obs
Conclusão (20% a 30%) **Ideias**	**C27**	A Índia e o Japão apresentam economias discrepantes, mas extremamente significativas no contexto asiático e mundial. São atores de relevo para o equilíbrio geoeconômico no Indo-Pacífico em contraponto ao expansionismo chinês naquela região.	
	C28	Em síntese, ao se contrastar os níveis econômicos das nações em questão, pode-se inferir que o Japão ainda representa a segunda força econômica da Ásia. Entretanto pode vir a ser ultrapassado pela Índia em virtude da sua disponibilidade superior de recursos naturais, caso esta venha a manter sua elevada taxa de crescimento e suplantar os problemas de sua economia, sobretudo aqueles gerados por sua peculiar estratificação social.	
	C29	O inegável vigor econômico desses países expressa suas relevâncias estratégicas no contexto do Indo-Pacífico, uma vez que se constituem nos competidores mais aptos a exercerem oposição ao domínio chinês na busca por matérias-primas, recursos energéticos e mercados consumidores para seus produtos.	
	C30	Conclui-se, portanto, que as pretensões do BRI e do Colar de Pérolas, além de interferirem contundentemente nos projetos de poder indiano e japonês, vão de encontro à manutenção do “status quo" pretendida pelos norte-americanos para o Indo-Pacífico.	
	C31	Por derradeiro, infere-se que ambos os países representam, na região Indo-Pacífico, óbices ao avanço geoeconômico desenfreado da RPC e são fundamentais ao equilíbrio de forças na região em pauta.	
	C32	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente**.**	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo**.**	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto**.**	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	

(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

RESULTADO DA QUESTÃO	
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

Justificar as influências políticas e econômicas dos principais países emergentes na ordem mundial vigente, **destacando** suas principais iniciativas voltadas ao multilateralismo nas relações internacionais.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) Identificação do objeto correto	**M1**	Abordagem da ideia central.	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		Obs
Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	**M7**	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M11	Atendimento da imposição do destaque	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) Algumas ideias	**C1**	Os países emergentes são aqueles que não apresentam um alto nível de desenvolvimento econômico como os países ricos, mas possuem elevada taxa de crescimento. As economias emergentes apresentam um processo de industrialização recente, além de altos índices de urbanização e uma progressiva terciarização. Em razão da significativa taxa de crescimento, os países emergentes são dotados de economias com potencial evolutivo muito superior à de um país já desenvolvido, constituindo-se em polos de captação de investimentos internacionais.	

<u>Introdução</u> **(10% a 20%)** **Algumas ideias**	**C2**	Os principais países emergentes da atual conjuntura global estão distribuídos majoritariamente em porções continentais marcadas pela exploração colonial, a saber: na América Latina (Brasil e México), na Ásia (China, Rússia, Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong, Cingapura, Tailândia, Indonésia, Índia e Turquia) e na África (África do Sul). O agrupamento do Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS), o grupo México, Indonésia, Coreia do Sul e Turquia (MIST), os Tigres Asiáticos e os Novos Tigres, dentre outros grupos, congregam, em diferentes níveis de organização, coesão e unidade de propósitos. Nesse seleto rol, os BRICS destacam-se como os de maior potencial ao futuro protagonismo no sistema internacional em uma nova ordem mundial iminente.	
	C3	Cada vez mais importantes no cenário político e econômico global, os países emergentes passaram, desde o final da última década, a exercer cada vez mais influência no concerto das nações, vindo a participar de forma contundente dos principais fóruns e organismos internacionais. De igual forma, o peso de suas economias passou a ser determinante nos rumos econômicos de todo o planeta. Estima-se que cerca de 50% do produto interno bruto (PIB) mundial já seja oriundo dos países emergentes. A relevância das nações emergentes tem reformulado o cenário unipolar anteriormente vigente e fomentado o multilateralismo nas relações internacionais.	
	C4	O multilateralismo refere-se a instituições e áreas temáticas que envolvem múltiplos países (três ou mais), atuando em conjunto de uma forma sustentada. Difere-se da integração, que envolve determinados aspectos que combinam a soberania do Estado-nação com a autoridade de um órgão supranacional (como na União Europeia).	
	C5	A seguir, serão justificadas as influências políticas e econômicas dos principais países emergentes na ordem mundial vigente, destacando suas principais iniciativas voltadas ao multilateralismo nas relações internacionais.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**Obs**
<u>Desenvolvimento</u> **(80% a 90%)** **Algumas ideias**		**a. Influências políticas na ordem mundial vigente.**	
	C7	**1) Modificação do mapa da ordem mundial** A configuração do sistema político mundial vigente após a queda do Muro de Berlim vem sendo confrontada e modificada em razão da ascensão de outros atores que questionam a hegemonia solitária dos Estados Unidos. China, Rússia e, em menor grau, outros atores, passaram a disputar o protagonismo geopolítico com os EUA.	
	C8	**2) Modificação das estratégias para projetar poder hegemônico** A via militar para a busca da supremacia deixou de ser exclusiva, em virtude de novas abordagens adotadas pelos países emergentes. A RPC, por exemplo, tem adotado métodos de "*soft power*", utilizando-se da via econômica e diplomática para a consecução de seus objetivos.	
	C9	**3) Risco à liderança dos países mais ricos do mundo** Uma progressiva substituição dos EUA e das nações europeias na liderança global vem sendo construída à medida que a presença dessas nações, como pivôs na resolução de conflitos e impasses internacionais, vêm se enfraquecendo. Tal fenômeno se dá na expressão econômica e tem reflexos na expressão política, como se pode depreender da saída militar norte-americana do Iraque, episódio que expressa uma nova abordagem dos EUA e sua perda de liderança global.	
	C10	**4) Fim da unipolaridade (mundo multipolar e multicivilizacional)** O fim da hegemonia dos Estados Unidos como entidade capaz de exercer poderio militar em qualquer lugar do planeta tem sido ratificado pelo aumento de poder regional dos emergentes, atentando contra o *status quo* geopolítico. Os Estados Unidos não são mais uma "potência unipolar" porque agora há outros protagonistas importantes no cenário internacional, na condição de potências regionais, defendendo seus interesses contra a vontade norte-americana. De igual forma, a ascensão de países dos hemisférios sul e oriental, de culturas diversas dos EUA e da Europa, inaugura uma visão multicivilizacional nas cúpulas mundiais.	

	C11	**5) Pressão para a reformulação da Organização das Nações Unidas (ONU)** A reforma da ONU, em particular de seu Conselho de Segurança (CS), constitui-se em um dos principais temas da organização, haja vista a ascensão de novos atores estatais ao rol dos países desenvolvidos. Tal pleito tem se agravado em decorrência dos questionamentos acerca da legitimidade e representatividade do órgão, o que gera o risco de sua gradativa perda de relevância e até a migração da resolução de temas significativos para outros organismos supranacionais.	
	C12	**6) Reestruturação dos órgãos de governança mundial** Anteriormente, os países emergentes buscavam criar fóruns e articulações entre si, alternativos aos dos países centrais. Entretanto, com o aumento de suas relevâncias econômicas, a estratégia teria mudado para uma ação diplomática mais direta nos fóruns já existentes, advogando por reformas na arquitetura global. Dessa feita, pode-se observar uma difusão do poder e da influência internacional, com uma ordem global mais diversificada, e uma estrutura de governança descentralizada. **Ressalta-se**, neste contexto, o exemplo do G20, que foi o resultado natural da ampliação do G8 e tornou-se o fórum central de coordenação entre os principais países, no qual os emergentes passaram a integrar e ter voz nas discussões mundiais relevantes.	
		b. Influências econômicas na ordem mundial vigente.	
	C13	**1) Maior capacidade de interferir na economia global que as grandes economias tradicionais** Cada vez mais importantes no cenário econômico global, as economias emergentes representam o maior volume mundial de negócios no comércio exterior. Estima-se que as principais economias em 2030 serão formadas por países que, hoje, são emergentes. Esse aumento de relevância afeta o mercado financeiro mundial e confere às empresas de países em desenvolvimento uma maior influência e participação nos fóruns econômicos e organismos de regulação econômica a nível mundial.	
<u>Desenvolvimento</u> **(80% a 90%)** **Algumas ideias**	**C14**	**2) Ampliação da abrangência de conflitos econômicos para um rol mais extenso de países** Os embates econômicos (como as disputas de mercados consumidores, fontes de matérias-primas, disputas protecionistas e estabelecimento de embargos comerciais e regras aduaneiras) normalmente restritos às grandes economias ditas tradicionais, cada vez mais têm apresentado a participação de novos atores. Países industrializados tradicionais e os recém-industrializados estarão cada vez mais presentes nestas arenas em condições igualitárias.	
	C15	**3) Transferência de empregos para os países emergentes** Os países ocidentais e industrializados têm enfrentado dificuldades para manter o crescimento econômico e criar empregos, os quais estão em processo de franca transferência para os Estados emergentes. A grande capacidade de atrair investimentos fomenta a criação e a manutenção de postos de trabalho nesses países, ocasionando a migração de vagas das nações ricas mais tradicionais para os mercados emergentes periféricos.	
	C16	**4) Maior capacidade de acúmulo de reservas cambiais** Os emergentes estão entre os maiores acumuladores de reservas, representando cerca de 40% do total mundial. A China é de longe o maior acumulador e o segundo maior credor (tanto de ativos como passivos) do mundo, depois do Japão. As reservas cambiais dos emergentes têm a capacidade de comprometer outras economias pelo empréstimo, de forma mais abrangente que o FMI, além de constituírem reservas de segurança necessárias às crises econômicas de abrangência mundial. **Cabe destacar** que, em 2014, os BRICS criaram um banco para financiamentos de projetos de desenvolvimento sustentável. O Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) tem atuado para atender aos países emergentes.	
	C17	**5) Reformulação das instituições do Sistema Bretton Woods** Por serem grandes possuidores de vultosos capitais no Banco Mundial, no Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e no Banco Internacional de Desenvolvimento (BID), além de cotas substanciosas no FMI, os países emergentes passaram progressivamente a exercer cargos de direção e a ter mais voz no atendimento de seus interesses nessas instituições. Outro aspecto significativo é a possível mudança do padrão “dólar”, até recentemente inquestionável. O Banco Mundial já projeta a adoção de mais uma moeda no sistema monetário internacional. **Destaca-se** a aprovação de mudanças na composição de regras e das quotas do Fundo Monetário Internacional (FMI), o que atendeu em condições mais equitativas aos emergentes.	

Desenvolvimento (80% a 90%) **Algumas ideias**	**C18**	**6) Grandes focos de atração de investimentos** A complexidade do presente século, advinda da globalização e agravada pelas crises econômicas mundiais recentes, tem direcionado os investimentos internacionais para as auspiciosas economias com potencial de crescimento das nações emergentes, superando os tradicionais investimentos nas economias já consolidadas. Tal fenômeno expressa uma fuga de capitais desses países para os emergentes, aquecendo ainda mais suas economias. **Ressalta-se** a criação de novos organismos para investimentos internacionais, a exemplo do Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura ("Asian Infrastructure Investment Bank" – AIIB). Tal instituição amplia o leque das alternativas para acesso a recursos, desconcentrando a dependência de outros bancos e fundos internacionais de caráter tradicional.	
	C19	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente**.**	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo**.**	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto**.**	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

RESULTADO DA QUESTÃO	
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	

ORIENTAÇÕES GERAIS

O avaliador deverá fazer as observações que julgar pertinentes na própria prova e no espaço abaixo, de maneira a orientar o estudo do aluno no PEP.

A prova deverá ser corrigida por menções (E-MB-B-R-I) em cada uma das partes que a constituem, formulando-se uma avaliação geral por questão, de modo a facilitar o direcionamento do estudo do aluno para que realize uma prova equilibrada.

Algumas ideias são sugeridas para balizar a avaliação do conhecimento a ser feita pelo orientador.

No que se refere ao MÉTODO, as considerações a serem feitas pelo Avaliador deverão estar de acordo com o prescrito na Publicação de MÉTODO, do CP/CAEM.

Para uma melhor preparação quanto à Expressão Escrita, sugere-se ao aluno do PEP enviar sua prova para um professor de Português.

A divisão do item “Desenvolvimento” em partes ou itens coerentes, no ND análise deve ser encarada de forma específica, admitindo-se várias formas de solução, de acordo com o pedido formulado.

OBSERVAÇÕES JULGADAS PERTINENTES PARA A ORIENTAÇÃO